

CLEÓPATRA

A RAINHA DOS REIS

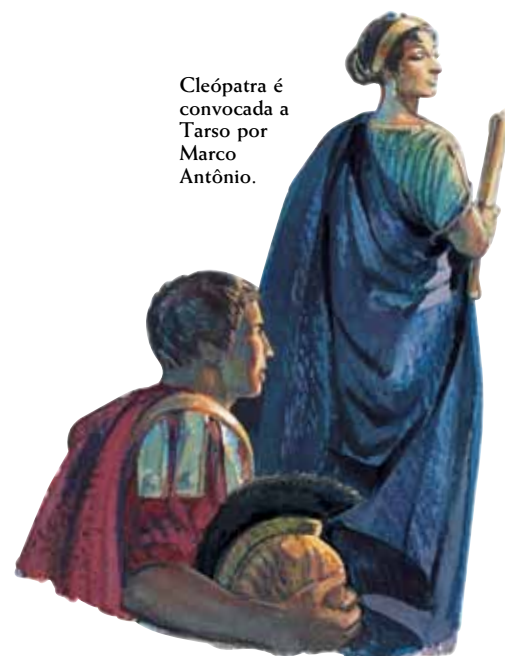




Cleópatra recompensa um súdito leal com um colar de ouro.



Júlio César



Cleópatra é convocada a Tarso por Marco Antônio.



O irmão mais novo de Cleópatra assume o poder.



Moeda decorada com uma cornucópia (o chifre da abundância)



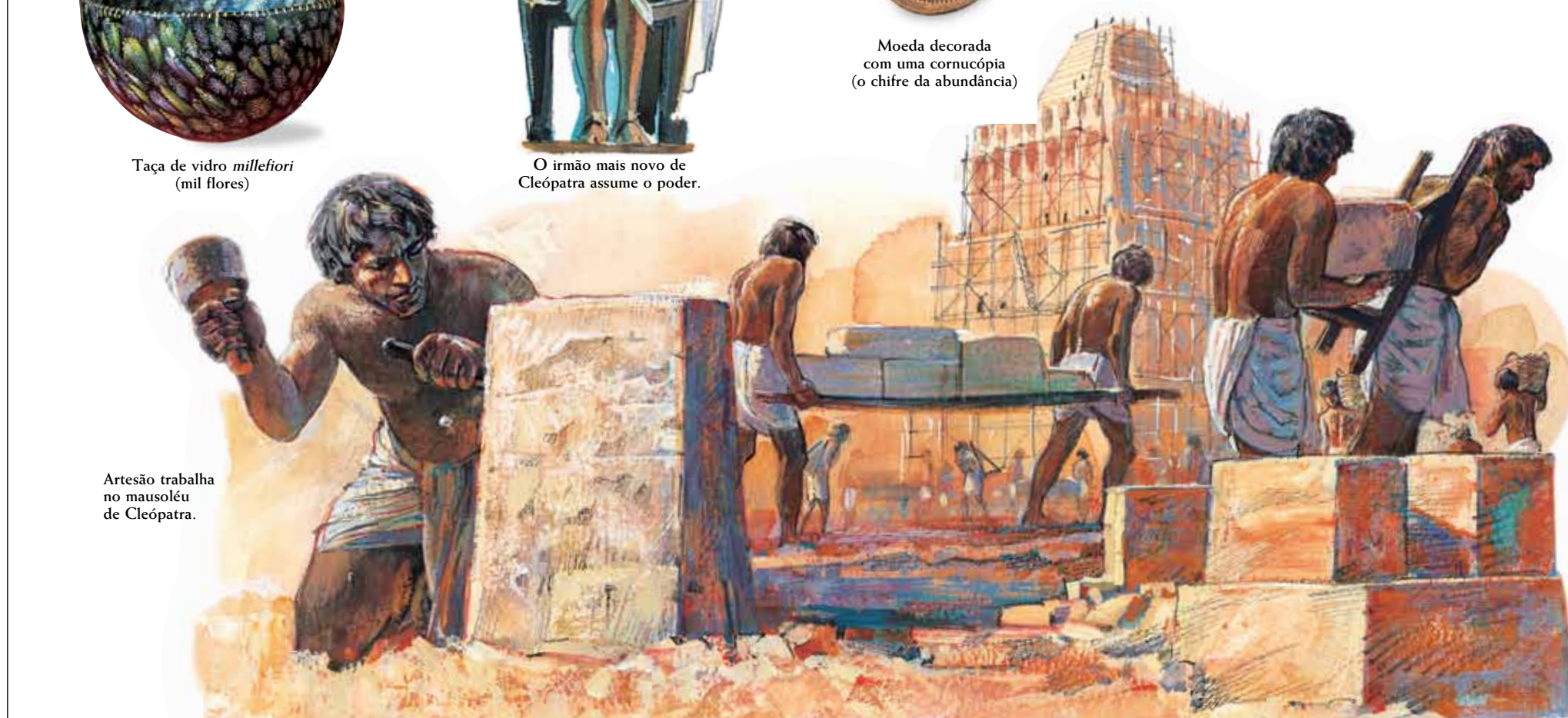
Taça de vidro millefiori (mil flores)



Escrito por
FIONA MACDONALD

Ilustrado por
CHRIS MOLAN

Tradução de
AUGUSTO PACHECO CALIL



Artesão trabalha no mausoléu de Cleópatra.



Um livro Dorling Kindersley
www.dk.com

Copyright © 1998,
© 2003 by Dorling Kindersley Ltd, Londres
Copyright do texto © 1998, © 2003 by Fiona MacDonald

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original
Cleopatra — Queen of the Kings

Composição
Lilian Mitsunaga

Revisão
Luciana Baraldi
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

MacDonald, Fiona

Cleópatra : a Rainha dos Reis / escrito por Fiona MacDonald ;
ilustrado por Chris Molan ; tradução de Augusto Pacheco Calil. — São
Paulo : Companhia das Letrinhas, 2011.

Título original: Cleopatra : Queen of the Kings.
ISBN 978-85-7406-458-1

1. Ficção — Literatura infantojuvenil I. Molan, Chris. II. Título.

10-11101

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br

Esta obra foi composta em Weiss e impressa pela RR Donnelley
em ofsete sobre papel Couché Reflex Matte da Suzano Papel
e Celulose para a Editora Schvarcz em fevereiro de 2011.



Sumário

6
O EGITO DE CLEÓPATRA

8
UMA FAMÍLIA EM GUERRA



10
A FILHA DO DEUS-SOL

12
RAINHA ADOLESCENTE

14
A VIDA NO EGITO
DE CLEÓPATRA

16
RUMO AO EXÍLIO



18
INTELIGENTE E ENCANTADORA

20
BELEZA REAL

22
UM PROTETOR PODEROSO

24
A CAMINHO DA ROMA
DE CÉSAR

26
PROBLEMAS DOMÉSTICOS



28
CHEGADA EM GRANDE ESTILO

32
MARCO ANTÔNIO E
CLEÓPATRA

34
RAINHA DOS REIS

36
GUERRA CONTRA ROMA

38
A BATALHA DE ÁCIO

40
DERROTA E DESONRA

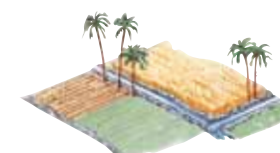


42
A MORTE DE CLEÓPATRA

44
DEPOIS DE CLEÓPATRA

46
A HISTÓRIA DE
CLEÓPATRA —
FATOS E FICÇÃO

48
ÍNDICE





Pompeu, o Grande
Pompeu (106-48 a.C.) foi um dos mais brilhantes generais de seu tempo. Ele pretendia fortalecer o poder romano no Egito por meio da ajuda prestada a Ptolomeu XII.

UMA FAMÍLIA EM GUERRA

DESDE JOVEM, CLEÓPATRA SOUBE que sua família estava em guerra — contra seus súditos e contra

si mesma. O povo sofreu com a crueldade do pai de Cleópatra —

Ptolomeu XII — e ressentiu-se de sua aliança com Roma. Em 58 a.C., os cidadãos de Alexandria se revoltaram e expulsaram Ptolomeu

do Egito. Ele fugiu para Roma, e a irmã mais velha de Cleópatra, Berenice, tornou-se rainha. Em 55 a.C., Ptolomeu retornou ao Egito. Auxiliado pelo general romano Pompeu, ele recuperou o poder investido em Berenice e governou como faraó novamente. E então ordenou que Berenice fosse executada.



RIVAIS NA DISPUTA PELO PODER

Todos os filhos de Ptolomeu XII esperavam se tornar regentes, e isso fez deles rivais. A irmã mais velha de Cleópatra, Berenice IV, governou no período de 58 a 55 a.C. Cleópatra Trifena, sua irmã, morreu misteriosamente nessa época — boatos sugeriam que Berenice a teria assassinado.

PTOLOMEU XII

Ptolomeu XII foi faraó do Egito entre 80 e 58 a.C. e entre 55 e 51 a.C. Os súditos não gostavam dele pois cobrava altos impostos e remetia o dinheiro a Roma. Ele esperava que, se fizesse amizade com os líderes romanos e lhes enviasse dinheiro suficiente, eles não invadiriam sua terra.

CLEÓPATRA VII

Aos 14 anos, Cleópatra já virou o pai fugir para salvar a própria vida e testemunhou o assassinato de muitos membros da família. Ela deve ter se perguntado por quanto tempo sobreviveria.



Ptolomeu XIII

Ptolomeu XIV

Berenice

Cleópatra Trifena

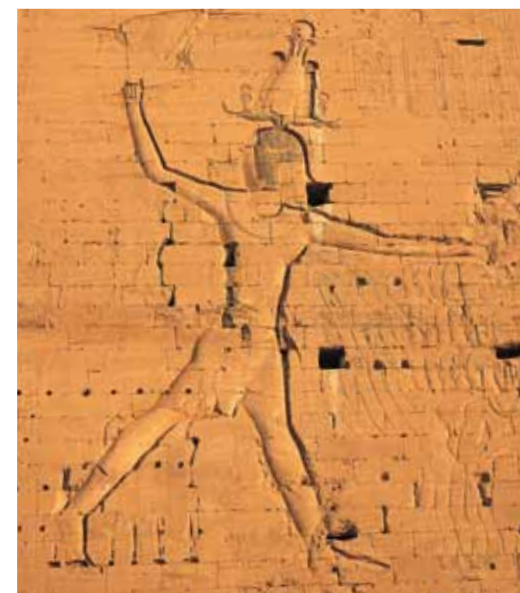
Arsínoe

OS IRMÃOS DE CLEÓPATRA

Cleópatra tinha dois irmãos mais novos, ambos chamados Ptolomeu, segundo o costume da família. Os dois estavam destinados a se tornar regentes do Egito, como Ptolomeu XIII e Ptolomeu XIV.

AS IRMÃS DE CLEÓPATRA

Ptolomeu teve quatro filhas. As irmãs de Cleópatra se chamavam Berenice IV, Cleópatra Trifena VI e Arsínoe IV. Em 55 a.C., apenas a mais jovem, Arsínoe, ainda vivia.



Retrato de Ptolomeu XII

Os Ptolomeus pagavam para ter seus retratos esculpidos no estilo do Egito antigo, apesar de serem da Macedônia (norte da Grécia). Eles queriam forjar um elo com os grandes faraós da história egípcia. Esse entalhe, no templo de Hórus, em Edfu, mostra Ptolomeu XII conquistando seus inimigos.

Símbolos de poder

A FAMÍLIA DE CLEÓPATRA, os Ptolomeus, promoveu muitas mudanças no Egito. Uma das mais importantes foi o uso de moedas no comércio. Antes da dinastia ptolemaica, as moedas eram quase desconhecidas — os mercadores egípcios negociavam (trocavam) mercadorias. As moedas também traziam mensagens políticas. As imagens nas moedas ptolemaicas retratavam os regentes como ricos e poderosos.



Esse lindo retrato mostra uma rainha ptolemaica: Berenice II, irmã e esposa de Ptolomeu III.



Uma cornucópia (chifre do qual transbordam frutas e cereais), símbolo de riqueza e prosperidade.

O IMPÉRIO ROMANO

Enquanto os Ptolomeus enfrentavam problemas no Egito, o Império Romano continuava sua expansão. Em 55 a.C., as legiões romanas tinham conquistado territórios no norte e no sul da Europa, no norte da África e no Oriente Médio.



O exército romano era uma máquina de combate formidável. Milhares de soldados bem treinados marchavam para a batalha e conquistavam novas terras para Roma.

A região costeira próxima ao delta do Nilo era muito plana; por isso, o imenso farol ajudava as embarcações a encontrar o caminho até o porto de Alexandria.

Alexandria era um próspero porto no Mediterrâneo. Os regentes romanos dependiam do Egito para abastecer o povo do império de grãos e outros alimentos.

Delta do Nilo

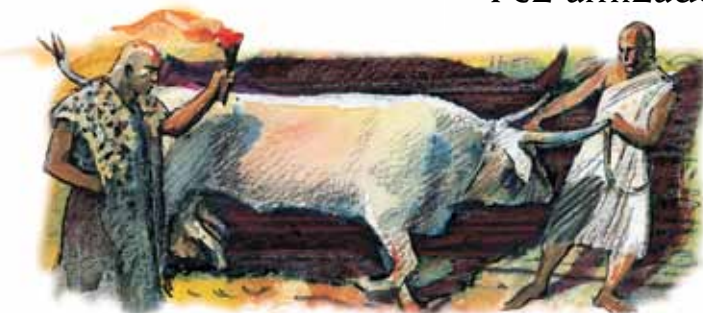


Por volta de 200 a 55 a.C., o Império Romano se expandiu com tal rapidez que Roma muitas vezes dependeu de reis "títeres" para administrar os países em seu nome.



Lares para os deuses

Os templos eram construídos para servir de lar aos deuses. Todos os dias, os sacerdotes faziam oferendas de alimentos, bebidas e incenso às estátuas sagradas. Os templos mais importantes eram organizações ricas e poderosas. Possuíam fazendas, pomares, bibliotecas e oficinas de artesanato, e empregavam um grande número de servos.



O touro sagrado de Buchis

Os egípcios acreditavam que os touros sagrados de um templo localizado em Buchis eram o deus Amon-Rá em forma de animal. Pouco depois de se tornar rainha, Cleópatra viajou pelo Nilo com um touro de Buchis recém-escolhido. Ao participar dessa cerimônia, Cleópatra mostrava ao povo que respeitava seus deuses.

A FILHA DO DEUS-SOL

CLEÓPATRA ERA AGORA A MAIS VELHA entre os filhos sobreviventes de Ptolomeu XII. Quando ele morresse, ela se tornaria rainha, como esposa de seu irmão mais novo, Ptolomeu XIII. Isso era animador, mas também aterrorizante. Cleópatra se lembrava do que acontecera às irmãs e temia que inimigos tentassem matá-la também. Mas ela foi esperta. Fez amizade com poderosos cortesãos. Preparou-se para o governo aprendendo muitos idiomas, entre eles o egípcio (os demais membros da família falavam apenas o grego). Ela também usou a religião para sustentar suas pretensões ao trono. Cleópatra chamava a si mesma de filha do deus-sol, um antigo título da realeza.

Santuário interno

Somente os membros da família real e os sacerdotes e sacerdotisas mais importantes podiam adentrar o escuro santuário interno de cada templo, onde ficava a estátua do deus ou da deusa.

MÚSICA E DANÇA

Instrumentistas, cantores e dançarinos cuidavam da música sagrada, enquanto Cleópatra fazia oferendas de alimentos e flores.

Deuses e deusas

COMO TODOS os Ptolomeus e as rainhas que a antecederam, Cleópatra rezava e fazia oferendas aos muitos deuses e deusas do Egito antigo. Pela tradição, Ísis e Hátor protegiam do mal as rainhas egípcias.



Amon-Rá, o senhor do Sol, era o mais poderoso dos deuses.



Ísis era a deusa da magia e da cura.



Hátor era a deusa da maternidade, da música e do amor.



AMIGOS PODEROSOS

Cleópatra precisava do apoio dos sacerdotes, membros de famílias ricas e poderosas. Eles recebiam uma parte das oferendas feitas aos deuses e também dos lucros das terras pertencentes aos templos; passavam parte de seu tempo longe dos templos, e muitos eram funcionários importantes na corte. Assim, Cleópatra ofereceu generosos presentes aos principais templos para encorajar seus sacerdotes a ajudá-la a manter-se no poder.

MAGNÍFICOS ORNAMENTOS

Como outras rainhas ptolemaicas, Cleópatra usava sobre a cabeça um grande adorno de plumas douradas (símbolo do deus Amon), com um disco-sol e um par de chifres (símbolos das deusas Hátor e Ísis).

“A Rainha, a Senhora das Duas Terras, a deusa que amava o pai, transportou o Touro a remo na barcaça de Amon até Hermôntis.”

Traduzido de uma estela (bloco de pedra) em Hermôntis (atual Armant).

Incenso de aroma doce era queimado como oferenda aos deuses.